

**ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA  
NO CONTEXTO BRASILEIRO**

***OSTRESS BETWEEN PRIMARY CARE PROFESSIONALS IN THE BRAZILIAN  
CONTEXT***

Xavéle Braatz Petermann<sup>1</sup>

**Resumo**

Este estudo tem como objetivo investigar aspectos relacionados ao estresse ocupacional em profissionais da saúde da Atenção Básica no Brasil por meio de uma revisão integrativa. Para isso, foi realizada uma busca bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde e do *Scielo* nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos (2013-2017). Os termos utilizados para a busca dos artigos foram: “estresse ocupacional” e “profissionais da saúde”. Os resultados apontam para fatores relacionados ao estresse ocupacional no Núcleo de Apoio à Saúde da Família como infraestrutura para o trabalho, a maturidade, a autonomia profissional, a sobrecarga, a satisfação, a identificação com o trabalho, o trabalho em equipe e o relacionamento interpessoal. Quando investigada a equipe de Atenção Básica, a realização profissional, liberdade de expressão, reconhecimento e despersonalização foram fatores relacionados ao estresse ocupacional, além disso, 64,5% de tais profissionais apresentaram esgotamento profissional e a prevalência de transtornos mentais comuns é de 29,7%. Na enfermagem, níveis mais baixos de atenção plena, maior estresse e afetividade negativa do bem-estar são considerados fatores estressores, em que o estresse também está associado à hipertensão nesta categoria profissional. Por fim, 57,2% dos Agentes Comunitários de Saúde apresentam alta demanda psicológica, 10,8% demonstram moderada tendência à Síndrome de *Burnout* e 29,3% apresentam características equivalentes à doença. Por fim, constata-se que o estresse ocupacional compreende um sério problema que está afetando os trabalhadores neste

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta formada pela UFSM, especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família.

nível de atenção, capaz de desencadear uma enfermidade como a Síndrome de *Burnout* ou provocar uma disfunção significativa na vida do indivíduo.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional. Profissionais da saúde. Atenção Primária à Saúde.

### **Abstract**

This study aims to investigate aspects related to occupational stress in health professionals of Primary Care in Brazil by means of an integrative interview. For this, a bibliographic search in the Virtual Health Library and of *Scielo* in the idioms English, Portuguese and Spanish, published in the last five years (2013-2017). The terms used for the search were: “occupational stress” and “health professionals”. The results point to factors related to occupational stress in Family Health Support Center as infrastructure for the work, the maturity, the professional autonomy, the team work and the interpersonal relationship. When investigated the primary care, the professional realization, freedom of speech, recognition and depersonalization factors related to occupational stress, furthermore, 64,5% of such professionals presented professional exhaustion and the prevalence of common mental disorders is 29.7%. In Nursing, lower levels of mindfulness, greater stress and negative affectivity of well-being are considered stressors factors on what the stress also is associated with hypertension in this professional category. Lastly, 57,2% of Community Health Agents presents high psychological demand, 10,8% demonstrate moderate trend to *Burnout* Syndrome and 29,3% presents characteristics equivalent to disease. Ultimately, it is verified that the occupational stress comprises a serious problem that is affecting the workers in this level of attention, able to initiate an illness as *Burnout* Syndrome or cause a significant dysfunction in the individual’s life.

**Keywords:** Burnout professional. Health personnel. Primary health care.

### **Introdução**

---

A Atenção Básica (AB) compreende um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que englobam promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, sendo desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada por uma equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária, sendo a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS)<sup>1</sup>.

As equipes de saúde da família são compostas no mínimo por médico, enfermeiro, auxiliar e/ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde (ACS). Podendo fazer parte da equipe o agente de combate às endemias (ACE) e os profissionais de saúde bucal: cirurgião-dentista e auxiliar ou técnico em saúde bucal<sup>1</sup>.

Apoiando tais equipes, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) constitui uma equipe multiprofissional e interdisciplinar composta por categorias de profissionais da saúde, complementar às equipes que atuam na AB. É formada por diferentes ocupações da área da saúde, atuando de maneira integrada para dar suporte (clínico, sanitário e pedagógico) aos profissionais das equipes de AB<sup>1</sup>.

No contexto da AB, o estresse ocupacional pode ser compreendido como um conjunto de perturbações psicológicas ou sofrimento psíquico associado às experiências de trabalho<sup>2,3</sup>. Somando-se a isso, a carga de trabalho do profissional está associada a importantes fatores estressores, os quais estão relacionados à precária organização do trabalho, que vão desde a baixa valorização e remuneração, descompasso entre tarefas prescritas e realizadas, até a escassez severa de recursos e problemas de infraestrutura<sup>4</sup>.

A síndrome de *Burnout* (SB), também conhecida como esgotamento profissional, é compreendida como uma resposta prolongada a fatores estressores crônicos no trabalho, sendo classificada como exaustão emocional, despersonalização e ineficácia<sup>5,6</sup>. Possui como sintomas fadiga que persiste, falta de energia, adoção de condutas de distanciamento afetivo, insensibilidade, indiferença ou irritabilidade no trabalho e baixa realização pessoal<sup>7</sup>.

Considerando a complexidade das ações desenvolvidas na AB, a diversidade territorial, a escassez de recursos, a demanda excessiva e a responsabilidade de tais profissionais no cuidado à saúde, este estudo teve como objetivo investigar aspectos relacionados ao estresse ocupacional em profissionais da saúde que atuam na AB no Brasil.

## **Metodologia**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa sobre aspectos relacionados ao estresse ocupacional em profissionais da saúde que atuam na AB no Brasil. A revisão integrativa tem a finalidade de analisar pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisões e a melhoria da prática profissional<sup>8</sup>, permitindo a síntese dos estudos publicados, além de apontar lacunas do conhecimento que podem ser preenchidas com novas pesquisas<sup>9</sup>. A elaboração da revisão integrativa envolve seis etapas: seleção das hipóteses ou questões para a revisão, definição dos critérios para a seleção da amostra, definição das características da pesquisa original, análise de dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão<sup>10</sup>.

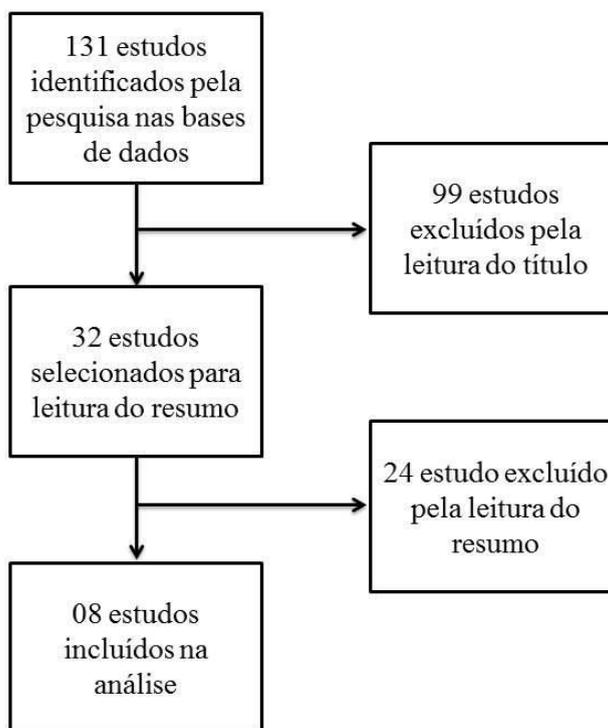
A busca bibliográfica foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos (2013-2017). Os termos utilizados para a busca dos artigos, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: “estresse ocupacional” e “profissionais da saúde”.

Como critérios de inclusão foram definidos que os artigos deveriam abordar aspectos relacionados ao estresse ocupacional em profissionais da saúde que atuam na AB no Brasil. Foram excluídos os artigos que não possuíam texto completo disponível, carta aos editores, resumos, comentários, teses e dissertações, bem como os artigos que não tratavam da temática pesquisada e repetidos nas bases pesquisadas.

A partir da busca, foram encontrados 113 artigos na base de dados da BVS e 18 no *Scielo*, totalizando 131 estudos, sendo 99 excluídos pela leitura dos títulos, assim 32 estudos seriam potencialmente relevantes para análise de resumo. Após a leitura do resumo, foram

excluídos 24 artigos, sendo selecionados para a análise 08 artigos, conforme pode ser visualizado na figura 1.

**Figura 1** - Fluxo de seleção de artigos na revisão integrativa



**Fonte:** dos autores/2017

Foi elaborado um formulário para extração de dados dos artigos selecionados na etapa anterior, com os seguintes dados: autores, ano, revista, base de dados, objetivos e tipo de estudo.

## Resultados e Discussão

Foram incluídos oito estudos nesta revisão integrativa que tratavam de aspectos relacionados ao estresse ocupacional em profissionais de saúde que atuam na AB no Brasil. A

partir disso, foi realizada uma análise prévia e uma síntese dos artigos, os quais estão dispostos em ordem cronológica de publicação no Quadro 1.

**Quadro 1** - Apresentação dos artigos incluídos autor, ano, revista, base de dados, objetivos e tipo de estudo.

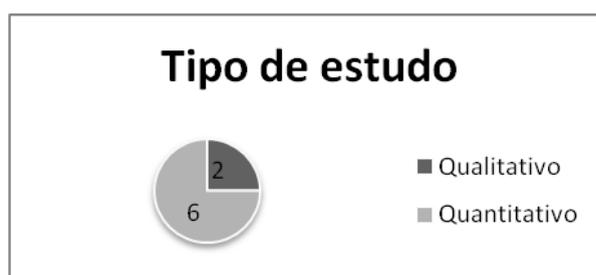
| <b>Autor</b>                  | <b>Ano</b> | <b>Revista</b>                             | <b>Base de dados</b> | <b>Objetivos</b>  | <b>Tipo de estudo</b>      |
|-------------------------------|------------|--|----------------------|---|----------------------------|
| Leite et al. <sup>11</sup>    | 2014       | Physis Revista de Saúde Coletiva           | Scielo               | Identificar as percepções acerca da QVT dos profissionais das equipes de NASF que atuam no município de São Paulo, bem como os aspectos facilitadores e dificultadores por eles identificados no cotidiano do trabalho. | Qualitativo, descritivo.   |
| Mota et al. <sup>12</sup>     | 2014       | Ciência & Saúde Coletiva                   | Scielo               | Avaliar a presença da SB em ACS de Aracaju.   | Quantitativo, transversal. |
| Maissiat et al. <sup>13</sup> | 2015       | Revista Gaúcha de Enfermagem               | 2015                 | Avaliar o contexto de trabalho e os indicadores de prazer e sofrimento na perspectiva de trabalhadores da AB.   | Quantitativo, transversal  |
| Atanes et al. <sup>14</sup>   | 2015       | BMC Complementary and Alternative Medicine | BVS                  | Verificar as correlações entre atenção consciente auto-relatada, estresse percebido e bem-estar subjetivo em profissionais da AB brasileiros.   | Quantitativo, transversal. |
| Pimenta et al. <sup>15</sup>  | 2016       | Revista Brasileira de Saúde Ocupacional    | Scielo               | Analisar a associação entre estresse no trabalho e hipertensão arterial.  | Quantitativo, transversal. |
| Carlotto <sup>16</sup>        | 2016       | Psicologia Argumento                       | BVS                  | Identificar a prevalência de TMC em profissionais da saúde e verificar a existência de associações entre variáveis  | Quantitativo, transversal. |

|                              |      |   |     |   |                            |
|------------------------------|------|---|-----|---|----------------------------|
|                              |      |   |     | sociodemográficas e laborais.   |                            |
| Moreira et al. <sup>17</sup> | 2016 | Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro     | BVS | Descrever oficinas educativas acerca da redução de fatores geradores de desgaste profissional, em uma equipe de enfermagem de saúde da família do município de Belo Horizonte, Minas Gerais-Brasil. | Qualitativo, descritivo.   |
| Merces et al. <sup>18</sup>  | 2017 | Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online | BVS | Estimar a prevalência da SB entre profissionais de enfermagem da AB de um município do sudoeste baiano.   | Quantitativo, transversal. |

Legenda: Qualidade de vida no trabalho (QVT); Núcleo de Apoio à Saúde (NASF); Síndrome de *Burnout* (SB); Agente Comunitário de Saúde (ACS); Atenção Básica (AB); Transtornos Mentais Comuns (TMC).

Em relação ao tipo de estudo, os artigos mostraram prevalência de pesquisas quantitativas<sup>12-16,18</sup> e em sua minoria metodologias qualitativas<sup>11,17</sup>.

**Gráfico 1 - Tipo de estudo**



Quando se trata da categoria profissional estudada observa-se em três artigos a enfermagem<sup>15, 17,18</sup> em três estudos a equipe de saúde da AB<sup>13, 14, 16</sup>, em um estudo o ACS<sup>12</sup> e, por último também um estudo que envolve o NASF<sup>11</sup>.

**Gráfico 2 - Categoria profissional**



Tratando-se dos fatores relacionados ao estresse ocupacional, pesquisa de Leite et al.<sup>11</sup> relatou que entre os profissionais do NASF a infraestrutura para o trabalho, a maturidade e a autonomia profissional, a sobrecarga, a satisfação e a identificação com o trabalho, o trabalho em equipe e o relacionamento interpessoal foram aspectos que tanto podem facilitar como dificultar o cotidiano do trabalho e, afetar a qualidade de vida no trabalho (QVT)<sup>11</sup>.

A QVT envolve fatores intrínsecos e extrínsecos do cargo, afetando tanto as atitudes pessoais quanto as comportamentais, com relevância na produtividade individual e coletiva. Neste contexto, uma maior humanização, aumento do bem-estar do trabalhador e maior participação dele nas decisões e nos problemas da empresa relacionam-se diretamente com a qualidade de vida de seus trabalhadores<sup>19</sup>.

Resultados semelhantes foram encontrados por Maissiat et al.<sup>13</sup> quando investigou uma equipe mínima da AB, em que os indicadores de PRAZER no trabalho estiveram relacionados à realização profissional (55,8%), liberdade de expressão (62,4%) e reconhecimento (59,9%). Somando-se a isso, MERCES et al.(2017) encontraram altos níveis na dimensão despersonalização (48,3%) e baixa realização profissional (56,6%), quando pesquisaram uma equipe da AB<sup>13</sup>.

O fator estressor ocupacional caracteriza-se por estímulos que são gerados no ambiente de trabalho, e possui consequências físicas e psicológicas negativas para os indivíduos. Compreendem agentes estressores os fatores extra organizacionais e organizacionais, individuais e de grupo<sup>20</sup>.

Maissiat et al.<sup>13</sup> descrevem que 64,5% dos profissionais da equipe mínima da AB apresentaram esgotamento profissional, o qual obteve associação inversa com a idade e o

tempo de trabalho<sup>13</sup>. Outro estudo relata que a prevalência de transtornos mentais comuns é de 29.7% na equipe de AB<sup>16</sup>.

Transtornos mentais comuns caracterizam-se por quadros de sofrimento psíquico de natureza não psicótica, incluindo queixas de ansiedade, depressão, alterações de sono, fadiga e somatizações<sup>21</sup>. Neste contexto, devido ao grande número de profissionais que atuam nas unidades de saúde e da diversidade de riscos ocupacionais, estudos sobre a temática são de extrema importância.

Em relação à equipe de enfermagem da AB, os fatores relacionados ao estresse ocupacional demonstraram níveis mais baixos de atenção plena, maior estresse percebido e afetividade negativa do bem-estar, bem como menor efeito positivo do bem-estar<sup>14</sup>. Além disso, estar no trabalho por um ano ou mais mostrou uma associação clara com maior PS e menor afeto positivo do bem-estar<sup>14</sup>. Somando-se a isso, o estresse no trabalho está associado à hipertensão em profissionais de enfermagem<sup>15</sup>. Por fim, os profissionais de enfermagem inseridos na ESF lidam com vários fatores que dificultam a implementação e a qualidade de suas ações, pois a dinâmica do serviço não permite o desenvolvimento de atividades específicas, comprometendo a assistência prestada e a saúde do trabalhador<sup>17</sup>.

A equipe de enfermagem na AB desenvolve desde atividades gerenciais até a prestação da assistência ao indivíduo, levando o profissional a conviver com a realidade dos usuários, o que leva ao relacionamento interpessoal direto e contínuo com a comunidade<sup>22</sup>, fatores de risco importantes para o desenvolvimento do estresse ocupacional.

Quando se trata da exposição ao estresse do ACS, 57,2% apresentam alta demanda psicológica; 10,8% dos ACS demonstraram moderada tendência à Síndrome de Burnout e 29,3% apresentam características equivalentes à doença<sup>12</sup>. O ACS é o elo entre a comunidade e a equipe de saúde, além disso, ele reside na sua área de abrangência, o que demanda ainda mais deste trabalhador.

A SB é envolve uma resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho, sendo classificada como exaustão emocional, despersonalização e ineficácia<sup>6</sup>. O tratamento de tal patologia deve ser iniciado quando se reconhece que as

pressões na vida individual atingiram um ponto tal que estão causando problemas físicos, psicológicos e de comportamento<sup>20</sup>.

Por fim, o estresse ocupacional afeta o indivíduo, a prestação de serviço e a qualidade dele. A Prevenção é de extrema importância, neste sentido, a redução do estresse envolve vários fatores, como alimentação saudável, relaxamento, atividade física, estabilidade emocional e qualidade de vida, tais aspectos devem ser considerados como um todo para alcançar resultados positivos na vida dos profissionais de saúde<sup>22</sup>.

### **Considerações finais**

O estresse ocupacional compreende um sério problema que está afetando os trabalhadores da AB, capaz de desencadear uma enfermidade como a SB ou provocar uma disfunção significativa na vida do indivíduo.

É de extrema importância propor estratégias de prevenção e tratamento de tal condição, com o objetivo de minimizar o estresse ocupacional, melhorando assim a qualidade de vida de tais profissionais, e como consequência qualificando o cuidado dos usuários e comunidade.

### **Referências**

1. Acquadro MD et al. Occupational stress, anxiety and coping strategies in police officers. *Occupational Medicine*. 2015; 65(6): 466-73.
2. Atanes ACM et al. Mindfulness, perceived stress, and subjective well-being: a correlational study in primary care health professionals. *BMC Complement Alternative Medicine*. 2015; 15(1): 1-10.
3. Benefield LE. Implementing evidence-based practice in home care. *Home Healthcare Nurse*. 2003; 21(12): 804-11.
4. BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 21 set. 2017.

5. Carlotto MS. Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Prevalência e fatores associados. *Psicologia Argumento*. 2016; 34(85):133-146.
6. Chiavenato I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier; 2004.
7. Cotta RMM et al. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2006; 15(3):7-18.
8. David HMSL et al. Organização Do Trabalho De Enfermagem Na Atenção Básica: Uma Questão Para A Saúde Do Trabalhador. *Texto & Contexto Enfermagem* [internet]. 2009; 18(2):206-14.
9. Leite DF, Nascimento DDG, Oliveira MAC. *Qualidade de vida no trabalho de* profissionais do NASF no município de São Paulo. *Physis Revista de Saúde Coletiva*. 2014; 24(2):507-525.
10. Ludermir AB & Melo Filho DA. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. *Revista de Saúde Pública*. 2002; 36(2): 213-221.
11. Maissiat GS et al. Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica em saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2015; 36(2): 42-9.
12. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job burnout. *Annual Review of Psychology*. 2001;52(1):397-422.
13. Mercês MC et al. Prevalência da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 2017; 9(1): 208-214.
14. Moreira DA et al. Estratégias de organização e fortalecimento do trabalho da enfermagem na equipe de Saúde da Família. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2016; 1(6): 2106-2118.
15. Mota CM, Dosea GS, Nunes PS. Avaliação da presença da Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde no município de Aracaju, Sergipe, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19(12): 4719-4726.
16. Paschoal T, Tamayo A. Validação da escala de estresse no trabalho. *Estudos em Psicologia*. 2004; 9(1): 45-52.
17. Pimenta AM, Assunção AA. Estresse no trabalho e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 2016; 41(1): 1-11.

18. Polit DF, Beck CT. Using research in evidence-based nursing practice. In: POLIT DF, BECK CT. (editors). Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006. p. 457-94.
19. Prado CEP. Estresse ocupacional: causas e consequências. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. 2016; 14(3): 285-9.
20. Schaufeli WB, Peeters MCW. Job stress and burnout among correctional officers: a literature review. International Journal of Stress Management. 2000; 7(1): 19-48.  
Schermerhorn jr, Hunt JG, Osborn RN. Fundamentos de comportamento organizacional. Porto Alegre: Editora Bookman; 1999.
21. Stumm EM et al. Estressores e coping vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar. Cogitare Enfermagem. 2008; 13(1): 33-43.
22. Vieira I. Conceito(s) de *Burnout*: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clinica. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 2010; 35(122):269-76.